UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

***NOVA MEDICAL SCHOOL* | FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS**

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

ANO LECTIVO 2018/2019

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Relatório Final

ANA RITA PORTUGUÊS DUARTE| 2012077

REGENTE: Professor Doutor Rui Maio

JÚRI: Prof. Doutor Fernando Nolasco (Presidente)
Prof. Doutora Ana Neto (Orientadora)
Prof. Doutor João Bernardo Barahona Simões Regalo Correa

Julho de 2019

ÍNDICE

Índice i

Lista de Abreviaturas iii

I. INTRODUÇÃO 1

II. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS 2

a. Estágio Parcelar de Cirurgia 2
b. Estágio Parcelar de Medicina 2
c. Estágio Parcelar de Saúde Mental 3
d. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar 4
e. Estágio Parcelar de Pediatria 4
f. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia 5

III. REFLEXÃO CRÍTICA E CONSIDERAÇÕES FINAIS 6

IV. ANEXOS 9

ANEXO I: Cronograma do Ano Lectivo 2018/2019 11
ANEXO II: Casuística observada durante o Ano Lectivo 2018/2019 15
ANEXO III: Cursos e Conferências frequentados durante o 6º Ano do MIM 29

LISTA DE ABREVIATURAS

HFAR	Hospital das Forças Armadas
MIM	Mestrado Integrado em Medicina
NMS|FCM	*NOVA Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa
SU	Serviço de Urgência
TEAM	*Trauma Evaluation and Management*
USF	Unidade de Saúde Familiar

I. INTRODUÇÃO

O presente relatório pretende descrever e analisar as actividades realizadas ao longo da unidade curricular "Estágio Profissionalizante", que integra o 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da *NOVA Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (NMS|FCM). Esta unidade curricular é composta por estágios parcelares em seis áreas clínicas que decorreram de acordo com o exposto no cronograma apresentado no Anexo I. Este relatório é composto por quatro capítulos, a saber: a Introdução em que abordo os objectivos a que me propus; um capítulo no qual descrevo sucinta e cronologicamente, as actividades desenvolvidas em cada um dos estágios parcelares; uma reflexão crítica sobre a experiência obtida neste processo formativo; e, por último, uma secção de anexos onde, entre outras informações, apresento gráficos representativos, mas não exaustivos, da casuística observada ao longo dos estágios.

A finalidade da educação médica pré-graduada é preparar o futuro médico para responder às necessidades dos doentes de um modo abrangente, desde a promoção da saúde e prevenção da doença até ao acompanhamento da doença crónica, aguda e emergente. Dado o carácter profissionalizante do 6º ano do MIM, e considerando os propósitos definidos no documento "O Licenciado Médico em Portugal",[1] o meu objectivo principal foi aplicar os conhecimentos das ciências básicas e clínicas adquiridos durante os anos lectivos anteriores e consolidar as minhas aptidões clínicas e procedimentos práticos, sem descurar os comportamentos e atitudes profissionais imprescindíveis ao exercício da profissão médica, tais como respeito, honestidade, empatia, rigor científico e integridade intelectual. Para atingir essa meta empenhei-me na melhoria contínua da minha capacidade de: (i) recolher dados anamnésicos e executar o exame objectivo metódico; (ii) desenvolver o raciocínio clínico estruturado e organizado, reconhecendo os dados mais relevantes da história clínica e critérios de gravidade (sendo especialmente relevante a distinção de situações de urgência e emergência) de modo a hierarquizar hipóteses de diagnóstico; (iii) requisitar e interpretar correctamente os exames complementares de diagnóstico necessários ao esclarecimento de cada caso clínico; (iv) propor um plano terapêutico adequado; (v) transmitir ao doente e seus familiares de forma compreensível e humanizada os diagnósticos, terapêuticas e prognósticos relevantes; (vi) incentivar a adopção de comportamentos que promovam a saúde e previnam a doença; (vii) comunicar e interagir eficazmente com o pessoal médico e outros profissionais envolvidos na prestação dos cuidados de saúde. Paralelamente pretendia contactar com a maior variabilidade de patologia possível de modo a tentar integrar a minha vivência clínica diária com o estudo para a "Prova Nacional de Acesso".

[1] Vitorino, R.M., Jolie, C., McKimm, J. (2005). *O Licenciado Médico em Portugal*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.

II. DESCRIÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

a. Estágio parcelar de Cirurgia (de 10 de Setembro de 2018 a 2 de Novembro de 2018)

O ano lectivo iniciou-se com o estágio de Cirurgia. Neste estágio tinha como objectivos específicos a consolidação de conhecimentos sobre as principais patologias cirúrgicas e a sua abordagem terapêutica, o aperfeiçoamento dos conhecimentos de assepsia e desinfeção essenciais no bloco operatório, a execução de procedimentos básicos e identificação de possíveis complicações no período pós-operatório. Na primeira semana de estágio foram ministradas sessões teóricas, teórico-práticas e o curso *Trauma Evaluation and Management,* TEAM (Anexo II) no Hospital Beatriz Ângelo e no *NOVA Medical Simulation Centre.* Durante as restantes sete semanas, o estágio teve lugar no Serviço de Cirurgia do Hospital das Forças Armadas (HFAR), sob a orientação da Dr.ª Ana Catarina Pinho. No HFAR, a minha actividade dividiu-se entre a Enfermaria, o Bloco Operatório e as Consultas Externas. Na Enfermaria participei no acompanhamento diário dos doentes internados tendo sido responsável pela elaboração de notas de entrada, diários clínicos e notas de alta. No Bloco Operatório estive presente em 30 actos cirúrgicos (Figura 2 do Anexo II), tendo participando em oito como segunda ajudante (3 hernioplastias inguinais, 1 hernioplastia incisional, 1 tiroidectomia total por tumor folicular da tiróide, 1 laparoscopia de estadiamento de neoplasia do antro gástrico e subsequente gastrectomia subtotal, 1 *by-pass* ileo-ileal por oclusão intestinal por recidiva tumoral e 1 exérese de *sinus pilonidalis*). Tive igualmente oportunidade de participar na anestesia de alguns doentes nomeadamente na ventilação e colocação de máscaras laríngeas. Nas Consultas Externas, essencialmente pré- e pós-operatórias (Figura 4 do Anexo II), tive oportunidade de retirar pontos e observar a drenagem de seromas. Estive no Serviço de Urgência (SU) Geral apenas em duas ocasiões visto que no HFAR a equipa de cirurgia se encontra em regime de chamada. Num dos momentos, em que a equipa de cirurgia foi chamada por suspeita de oclusão intestinal, tive oportunidade de realizar um toque rectal. Nesta instituição militar visitei ainda a Secção de Treino Fisiológico do Centro de Medicina Aeronaútica, o Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva e o Centro de Medicina Subaquatica e Hiperbárica. Por fim, participei no Mini-Congresso de Cirurgia, no qual apresentei o caso clínico de um doente que se apresentou em oclusão intestinal devido a uma neoplasia colorectal ("O que esconde uma dor? Mais do que uma simples obstipação"), juntamente com os colegas que comigo estagiaram no HFAR.

b. Estágio parcelar de Medicina (de 5 de Novembro de 2018 a 11 de Janeiro de 2019)

O estágio de Medicina, tal como o estágio de Cirurgia, também teve uma componente teórica (sob a forma de Seminários semanais que decorreram na NMS|FCM) e uma vertente prática (tutelada pelo Dr. João Lopes

Delgado que teve lugar no Hospital Egas Moniz – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental). Durante este estágio tinha como objectivos consolidar conhecimentos relativamente à optimização da terapêutica em doentes com multimorbilidade e abordagem de doentes com patologia aguda que se apresentam no SU bem como melhorar a elaboração de registos, a comunicação e a discussão de casos clínicos com outros profissionais. Durante a minha permanência neste hospital acompanhei diariamente 2 ou 3 doentes internados na Enfermaria do Serviço de Medicina I-B, no que concerne à sua evolução clínica, interpretação de meios complementares de diagnóstico, discussão de hipóteses diagnósticas, elaboração de uma proposta de plano terapêutico e redação dos registos (diários clínicos, notas de entrada e notas de alta). Os doentes que acompanhei eram maioritariamente idosos com múltiplas comorbilidades e que apresentavam um amplo espectro de motivos de internamento (desde patologias comummente encontradas nas enfermarias de Medicina, nomeadamente do foro cardiovascular ou respiratório, até patologias menos frequentes, como a gastrite enfisematosa ou fibrose retroperitoneal) (Figura 5 e Tabela 1 do Anexo II). No decorrer do estágio assisti às Reunião de Serviço semanais, a Reuniões Multidisciplinares onde foram discutidas patologias pneumológicas e esofágicas e a Sessões Clínicas. Adicionalmente, acompanhei o meu tutor nas Consultas Externas de Medicina Interna (Figura 7 do Anexo II) e SU do Hospital de São Francisco Xavier – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (no Balcão Geral, na Sala de Observações e na Sala de Reanimação) (Figura 9 do Anexo II). No decurso deste período formativo tive oportunidade de treinar alguns procedimentos (gasimetrias arteriais, punções venosas e electrocardiogramas). Além disso, também presenceie outros procedimentos mais invasivos como: a colocação de cateteres venosos centrais, linhas arteriais, colheitas de sangue da veia femoral; a realização de uma punção lombar, uma pericardiocentese, uma toracocentese, uma paracentese evacuadora; a colocação e remoção de drenos torácicos; e uma colonoscopia. Terminei o estágio com a apresentação do tema "Intoxicações: Abordagem Clínica", juntamente com as colegas Carolina Soares e Mariana Pinto.

c. Estágio parcelar de Saúde Mental (de 21 de Janeiro de 2019 a 15 de Fevereiro de 2019)

O estágio de Saúde Mental iniciou-se com duas aulas teóricas que decorreram na NMS|FCM. A vertente prática teve lugar na Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca EPE, sob a tutela da Dr.ª Patrícia Gonçalves. Face ao reduzido contacto prévio com esta especialidade, o meu objectivo era aperfeiçoar a minha capacidade de identificar as principais síndromes psiquiátricas e o treino de entrevista clínica e exame de estado mental. Ao contrário dos estágios descritos anteriormente, este estágio foi essencialmente observacional. Assisti diariamente a entrevistas clínicas e exame do estado mental dos doentes e a algumas entrevistas com os doentes e com os seus familiares. As psicopatologias mais observadas no decorrer do estágio foram Esquizofrenia e Perturbação bipolar tipo I (Figura 11 do Anexo II). Estive

presente nas Reuniões de Serviço, nas Reuniões da equipa da Dr.ª Patrícia Gonçalves com os membros da Equipa Comunitária de Queluz-Massamá e nas Reuniões de Entrevista Clínica e Discussão diagnóstica, todas elas de periodicidade semanal. Também assisti a uma Reunião da Rede Nacional (Cuidados de Saúde Mental) e a uma Reunião dos elementos do Serviço de Pedopsiquiatria com os membros da Equipa Comunitária de Queluz-Massamá. Tive ainda oportunidade acompanhar membros da equipa da minha tutora no SU. Como trabalhos realizados, destaco a colheita e elaboração da história clínica de um doente com esquizofrenia.

d. Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar (de 18 de Fevereiro de 2019 a 15 de Março de 2019)

O estágio de Medicina Geral e Familiar decorreu na Unidade de Saúde Familiar (USF) Linha de Algés, sob orientação do Dr. Francisco Carvalho. Ao longo deste estágio, estabeleci como objectivos adquirir experiência na condução da entrevista clínica, na gestão dos problemas de saúde mais frequentes bem como na adopção de estratégias de prevenção de doença. Esta especialidade é, sem dúvida, a mais abrangente em termos de faixa etária (Figura 12 do Anexo II) e distingue-se por acompanhar não apenas indivíduos com patologia mas também indivíduos saudáveis. No decorrer do estágio, participei ativamente em consultas de Saúde de Adultos, Saúde Infanto-Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar e Doença Aguda (Figura 13 do Anexo II). Durante as consultas tive oportunidade de treinar alguns procedimentos do exame objectivo com os quais não estava tão familiarizada (otoscopia, avaliação de patologia músculo-esquelética, medição da altura do fundo uterino, ou auscultação do foco fetal) e constatar a importância dos problemas do foro psicossocial para a saúde global dos doentes. Foi no âmbito da promoção da saúde, onde a Medicina Geral e Familiar tem um papel primordial, que decidi elaborar um folheto informativo intitulado "Aqui vou ser feliz – Como preparar a sua casa para a curiosidade do seu bebé". Participei também numa visita domiciliária e estive presente nas consultas de Enfermagem que precedem algumas das consultas médicas (consulta de programas de Saúde Materna, Infantil, Diabetes e Hipertensão), na realização de pensos e administração de vacinas.

e. Estágio parcelar de Pediatria (de 18 de Março de 2019 a 12 de Abril de 2019)

O estágio de Pediatria teve lugar no Hospital Dona Estefânia – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, sob tutela da Dr.ª Marta Conde. Os meus objectivos neste estágio eram desenvolver competências na colheita de anamnese, junto das crianças e seus familiares, e na realização de exame físico dirigido à população pediátrica bem como consolidar os meus conhecimentos sobre as principais patologias agudas que afetam estas faixas etárias. Durante as 4 semanas de duração do estágio, participei maioritariamente nas consultas de Reumatologia Pediátrica da Dr.ª Marta Conde durante as quais tive oportunidade de me

familiarizar com a marcha diagnóstica e terapêutica das patologias auto-imunes e auto-inflamatórias (Figura 15 do Anexo II). Também acompanhei a Dr.ª Marta Conde durante o seguimento de 4 doentes internados por suspeita de patologia reumatológica e na consulta multidisciplinar de Osteogénese Imperfeita (realizada em parceria com médicos especialistas em Ortopedia e Medicina Física e Reabilitação). Participei também em consultas de subespecialidades Pediátricas (Pneumologia, Hematologia, Nefrologia) (Figura 15 do Anexo II) e tive oportunidade de permanecer uma manhã na Enfermaria de Infecciologia. Além das consultas de subespecialidades, também colaborei em consultas de Pediatria Geral e acompanhei semanalmente a minha tutora no SU Pediátrica. No caso do SU Pediátrica, além de contactar com patologias agudas mais frequentes (patologias infeciosas dos tratos respiratório e gastrointestinal), tive oportunidade de acompanhar um caso de maus-tratos infantis (Figura 17 do anexo II). Durante o período do estágio de Pediatria também passei um dia no serviço de Cardiologia Pediátrica do Hospital de Santa Marta, onde contactei com patologia cardíaca congénita, e assisti a 7 consultas de Imunoalergologia. Tive igualmente oportunidade de presenciar a realização de vários procedimentos (gasimetria capilar, broncofibroscopia, ecocardiograma transtorácico e provas de sensibilidade cutânea) e de frequentar as Reuniões Clínicas diárias e as Sessões Clínicas e Sessões SoFIA, que ocorrem semanalmente. No âmbito formativo, estive presente no *workshop* sobre "Urgências Pediátricas" e na aulas teórico-práticas subordinada aos temas "Anafilaxia" e "Auscultação Cardíaca". Como trabalhos realizados, destaco a colheita e elaboração da história clínica de um menino com patologia resultante de alterações da hemóstase e a apresentação do trabalho "Comunicação com a criança e família: das interações diárias à capacidade de transmitir informações" juntamente com os meus colegas Maria Eduarda Costa, Rui Seixas e Sandra Évora.

f. Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia (de 22 de Abril de 2019 a 17 de Maio de 2019)

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia realizou-se na Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, sob tutela da Dr.ª Nádia Charepe (Obstetrícia) e Dr.ª Maria João Campos (Ginecologia). Para este estágio estabeleci como objectivo o treino de competências práticas para a correta abordagem das situações clínicas mais prevalentes na área da Ginecologia e Obstetrícia. As duas primeiras semanas de estágio foram dedicadas à Obstetrícia. Durante este período, estagiei na Enfermaria de Medicina Materno Fetal (onde acompanhei grávidas internadas por ruptura prematura pré-termo de membranas, hemorragias do 3º trimestre e restrições do crescimento fetal) e nas Consultas de Gravidez de Alto Risco (Figura 19 do Anexo II). No que concerne às semanas dedicadas à Ginecologia, acompanhei 3 doentes internadas na Enfermaria de Ginecologia por doença inflamatória pélvica e seguimento pós-cirúrgico, participei em consultas (Planeamento Familiar, Ginecologia Geral e Uroginecologia), estive presente na realização de exames (colposcopia, histeroscopia, ecografia ginecológica e histossonografias) e

no Bloco Operatório (Figura 21 do Anexo II). Estive, igualmente, presente semanalmente no SU (Figuras 19 e 21 do Anexo II) e Bloco de Partos, onde tive oportunidade de assistir a 2 partos eutócicos, 2 partos com fórceps (em que foi feita episiotomia e episiorrafia) e 2 cesarianas (uma das quais de uma gravidez gemelar). Além disso, também presenciei a assistência a puérperas, quer no puerpério imediato (nomeadamente numa laparotomia exploradora por hemoperitoneu em puérpera submetida a cesariana no dia anterior) quer no puerpério tardio. Durante as quatro semanas de estágio, treinei vários procedimentos quer no âmbito da Obstetrícia (onde efetuei medição da altura uterina e perímetro abdominal, auscultação da frequência cardíaca fetal, colheita de exsudados vaginais e rectais para pesquisa de *Streptococcus* β hemolítico do grupo B e exame obstétrico) quer no âmbito da Ginecologia (onde realizei exame ginecológico, colpocitologias, colheita de exsudados vaginais para pesquisa de *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* e palpação mamária). Tive, igualmente, oportunidade de interpretar exames complementares de diagnóstico (como cardiotocografias, ecografias obstétricas para avaliação do perfil biofísico do feto), bem como colocação e remoção de implantes, sistemas intrauterinos e pessários. No que diz respeito à componente formativa, assisti às Sessões Clínicas, que decorrem semanalmente, e apresentei o trabalho intitulado "Epilepsia na Gravidez" juntamente com as minhas colegas Bárbara Vaz Silva, Maria Eduarda Costa e Sara Gonçalves.

III. Reflexão crítica e considerações finais

Terminado o 6º ano do MIM, que se apresenta como um ano de conclusão e, simultaneamente, de transição, é necessário fazer uma avaliação retrospectiva sobre a globalidade do ano lectivo. Relativamente aos objectivos propostos inicialmente creio que, na sua maioria, foram atingidos. Ao logo dos diferentes estágios parcelares tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e desenvolver as competências clínicas necessárias para o correcto acompanhamento dos doentes. De seguida tecerei algumas considerações sobre cada um dos estágios parcelares.

Começando pelo estágio de Cirurgia, a oportunidade de participar como 2º ajudante nos actos cirurgicos foi, sem dúvida, entusiasmante. Esta participação permitiu-me visualizar as particularidades das várias cirurgias, consolidar os meus conhecimentos relativamente às técnicas de assepsia e treinar alguns procedimentos, tais como, a preparação da mesa cirúrgica, algaliação, sutura de feridas e execução de pensos de ferida operatória. Há a realçar também a frequência do curso TEAM durante o qual houve oportunidade para discutir temáticas relacionadas com trauma, treinar alguns procedimentos que me serão úteis num futuro próximo (nomeadamente em contexto de SU) e relembrar a importância do trabalho de equipa. O facto de ter estagiado no HFAR deu-me o privilégio de poder visitar as Câmaras Hiperbáricas e aprofundar o meu conhecimento sobre a sua utilidade na prática clínica. O reduzido contacto com a patologia cirúrgica

aguda, resultado do modo do funcionamento do SU no HFAR, foi para mim o ponto menos positivo deste estágio.

Relativamente ao estágio de Medicina, o acompanhamento dos doentes no internamento e em contexto de consulta deu-me oportunidade de adquirir experiência e confiança na gestão de terapêutica de doentes polimedicados enquanto que a frequência do SU, pela diversidade de situações agudas com as quais contactei, foi essencial na minha aprendizagem e formação. A minha capacidade de exposição e discussão dos casos clínicos foi treinada durante a apresentação diária da evolução dos doentes e discussão do plano terapêutico com o Dr. João Delgado ou com algum membro da sua equipa bem como com médicos de outras especialidades e outros profissionais de saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais e farmacêuticos) que também acompanhavam o doente. Uma mais-valia deste estágio foi o contacto com a Unidade de Cuidados Intermédios Médicos de Medicina Interna por me permitir contactar com doentes que necessitam de uma monitorização mais atenta e presenciar a execução de uma variedade de procedimentos mais invasivos. A meu ver, o ponto menos positivo deste estágio foi o número reduzido de doentes que acompanhei e que se deveu aos tempos de internamento prolongados, quer por motivos de doença quer por motivos sociais.

Durante o estágio de Saúde Mental, a minha integração numa Enfermaria de Psiquiatria veio colmatar o que eu considerava ser uma falha na minha formação, visto que durante a Unidade Curricular de Psiquiatria (5º Ano) tinha optado por estagiar em Pedopsiquiatria. Tive oportunidade de aprender e treinar a comunicação com os doentes e o exame do estado mental. Apercebi-me também da importância que as Equipas Comunitárias têm no acompanhamento dos doentes em ambulatório, nomeadamente para garantirem a adesão terapêutica de modo a minimizar o número de agudizações e também para sinalizarem os doentes caso haja necessidade de internamento. Também a componente teórica do estágio foi útil uma vez que recorrendo a casos clínicos foi feita uma revisão e sistematização da abordagem terapêutica de situações com as quais um médico se pode deparar no decurso da sua vida profissional (perturbação de ansiedade, heteroagressividade, ingestão medicamentosa voluntária, estado confusional agudo e abuso de drogas), sobretudo em contexto de SU.

No que respeita ao estágio de Medicina Geral e Familiar, a minha participação nas consultas permitiu-me melhorar as minhas capacidades de comunicação, consolidar os meus conhecimentos sobre avaliação de fatores de risco ou medidas preventivas (rastreios oncológicos e vacinação) e, dada a abrangência de faixas etárias e patologias acompanhadas por esta esta especialidade, rever vários conhecimentos teóricos. O facto de ter assistido a um número reduzido de consultas de planeamento familiar e, por isso, não ter participado na execução de colpocitologias ou discussão de estratégias anticoncepcionais (falha que consegui por colmatar no estágio de Ginecologia/Obstetrícia) constituiu o ponto menos positivo deste estágio.

No estágio de Pediatria tive oportunidade de treinar a recolha de dados anamnésicos, sob supervisão da minha tutora, sobretudo em contexto de SU. Também desenvolvi as minhas competências na execução do exame objectivo dirigido de acordo com o contexto. Durante este período mais uma vez verifiquei a importância do trabalho e comunicação com os diferentes elementos da equipa médica e outros profissionais de saúde, nomeadamente, na subespecialidade de Reumatologia Pediátrica. Os doentes com patologias auto-imunes e auto-inflamatórias são acompanhados por várias subespecialidades Pediatricas, quer pela sua natureza multissitémica destas patologias quer pelos efeitos secundários da terapêutica. Como ponto positivo deste estágio destaco o facto de ter tido contacto não só com patologias pediátricas mais comuns, o que aconteceu especialmente no SU, mas também com patologias seguidas por várias subespecialidades pediátricas, Cardiologia Pediátrica e Imunoalergologia.

Por fim, no estágio de Ginecologia e Obstetrícia tive oportunidade de treinar a colheita da anamnese individualmente, sobretudo durante as Consultas de Alto Risco que realizei sob a supervisão da Prof. Doutora Fátima Serrano, e as competências práticas. No que diz respeito à Obstetrícia foi entusiasmante estar presente no parto de grávidas que tinha previamente acompanhado na Enfermaria de Medicina Materno Fetal ou em Consulta de Alto Risco. Relativamente à Ginecologia, apesar de não ter seguido nenhuma doente em particular, foi interessante participar nas diferentes fases da marcha diagnóstica e terapêutica.

Ao longo deste ano, frequentei igualmente várias formações estra-curriculares sobre temas pelos quais tenho interesse pessoal (Anexo III).

Em jeito de conclusão, este último ano do MIM representou uma importante mais-valia na minha formação como pessoa e como futura médica. Por esse motivo não podia deixar de agradecer a todos os médicos com quem contactei durante os meus estágios, especialmente aos meus tutores, pelo acolhimento, pelas oportunidades para treinar aptidões clínicas e procedimentos práticos, pela sua constante disponibilidade para ensinar e pelo respeito e voto de confiança que manifestaram sempre pelo meu trabalho. Sem dúvida que tenho ainda muito para aprender e evoluir mas considero que este Estágio Profissional foi essencial para aumentar a minha confiança no meu desempenho. Gostaria também de agradecer aos restantes profissionais dos serviços em que estagiei pela sua simpatia e às pessoas que aceitaram a minha participação nos seus cuidados de saúde. Sendo este o último documento que elaboro enquanto estudante do MIM, queria estender o meu agradecimento a todos os que me acompanharam e participaram na minha formação que culmina hoje com a realização de um sonho de infância: ser Médica!

ANEXOS

ANEXO I

Tabela 1: Cronograma Ano Lectivo 2018/2019

Estágio Parcelar	Regente	Período de Estágio	Local	Tutor
Cirurgia	Professor Doutor Rui Maio	10/09/2018 – 2/11/2018	Hospital das Forças Armadas	Dr.ª Ana Catarina Pinho
Medicina	Prof. Doutor Fernando Nolasco	5/11/2018 – 11/01/2019	Hospital Egas Moniz	Dr. João Lopes Delgado
Saúde Mental	Prof. Doutor Miguel Talina	21/01/2019 – 15/02/2019	Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca EPE	Dr.ª Patrícia Gonçalves
Medicina Geral e Familiar	Prof. Doutora Isabel Santos	18/02/2019 – 15/03/2019	USF Linha de Algés	Dr. Francisco Carvalho
Pediatria	Prof. Doutor Luís Varandas	18/03/2019 – 12/04/2019	Hospital Dona Estefânia	Dr.ª Marta Conde
Ginecologia e Obstetrícia	Prof. Doutora Teresinha Simões	22/04/2019 – 17/05/2019	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Dr.ª Nádia Charepe e Dr.ª Maria João Campos

ANEXO II

CIRURGIA

1. Enfermaria e Bloco Operatório

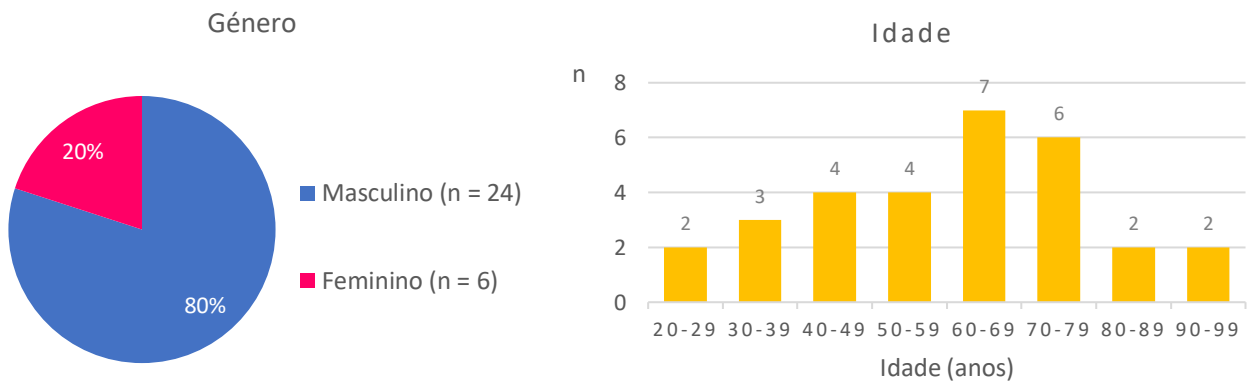
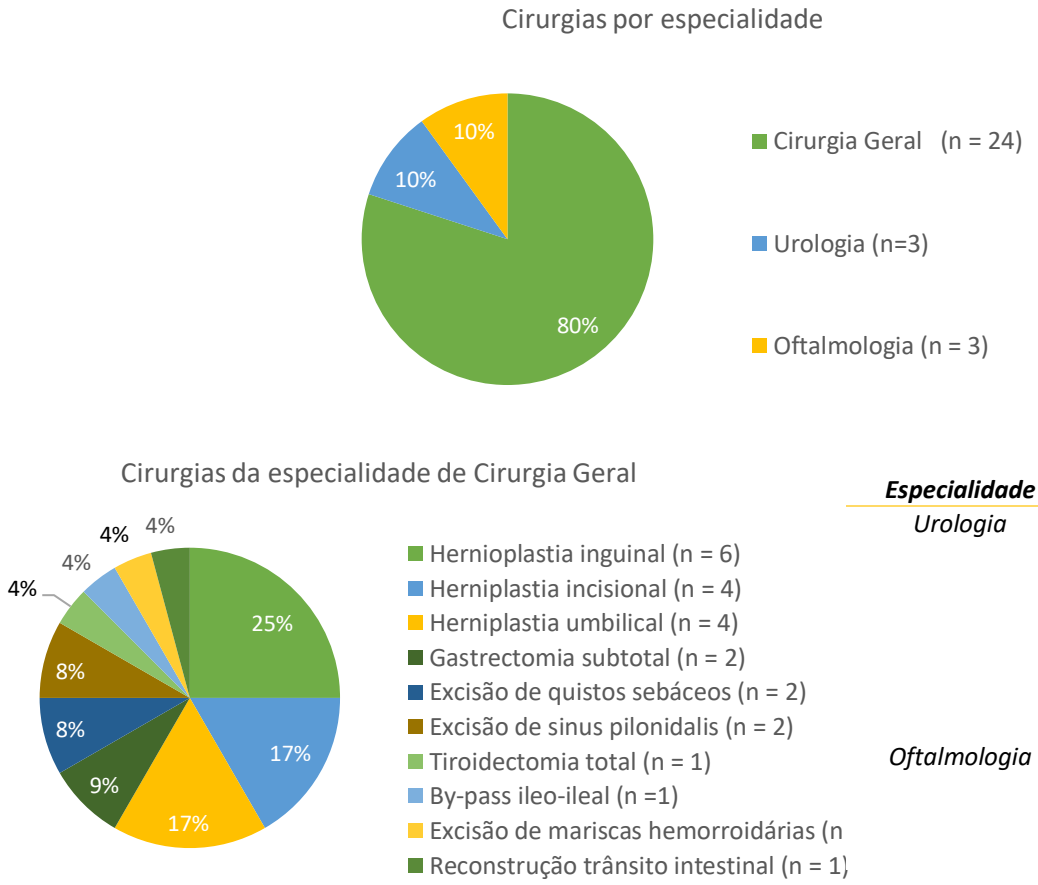


Figura 1: Características dos doentes observados na Enfermaria do Serviço de Cirurgia e Bloco Operatório do HFAR.



Especialidade	**Cirurgia**
Urologia	Ressecção transuretral da próstata
	Colocação de *sling* suburetral retropúbico por via vaginal
	Excisão de feixe suburetral extrusado
Oftalmologia	3 Facoemulsificações do cristalino com implantação de lente intraocular

Figura 2: Características das Cirurgias observadas no Bloco Operatório do HFAR.

2. CONSULTAS EXTERNAS

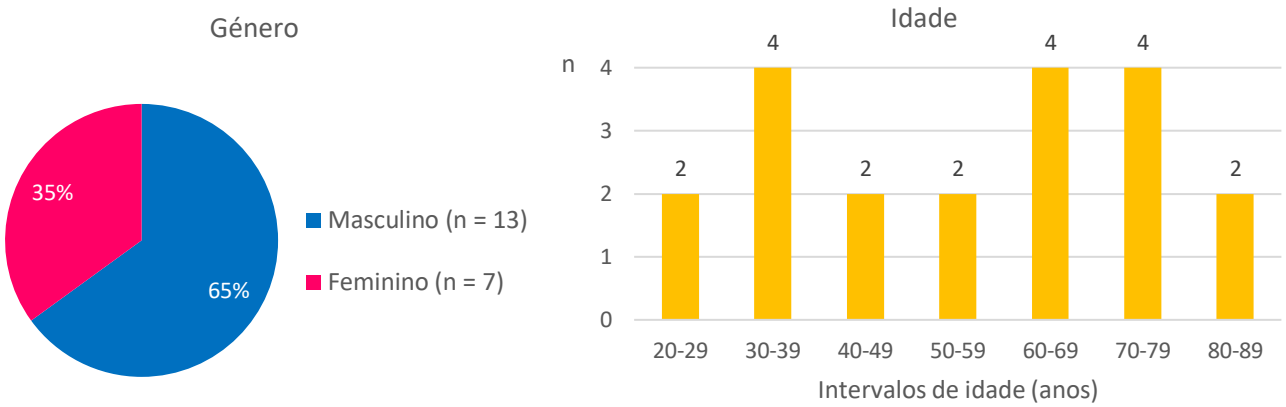
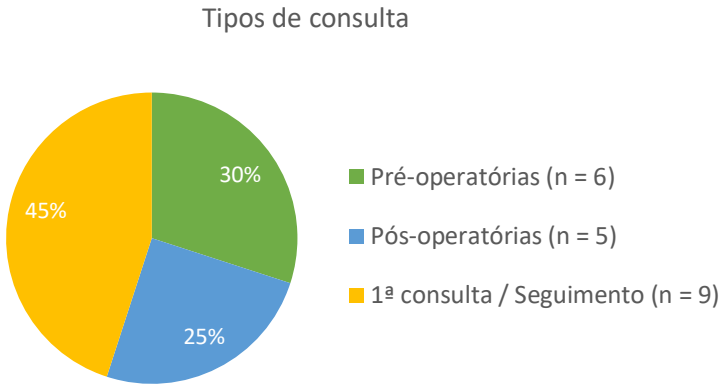


Figura 3: Características dos doentes observados nas Consultas Externas de Cirurgia do HFAR.



	Motivos de consulta
1ª vez	Sintomas dispépticos
	Lipoma, quisto sebáceo e fibromas cutâneos
	Pólipo intestinal adenomatoso localizado no ângulo hepático
Seguimento	Úlcera de perna na sequência de queda
	Bócio multinodular
	Status pós-diverticulite aguda no cólon sigmóide
	Fractura de 7º, 8º 9º e 10º arcos costais após traumatismo
	GIST do antro gástrico
	Abcesso peri-anal

Figura 4: Características das Consultas Externas de Cirurgia do HFAR observadas.

MEDICINA

1. ENFERMARIA

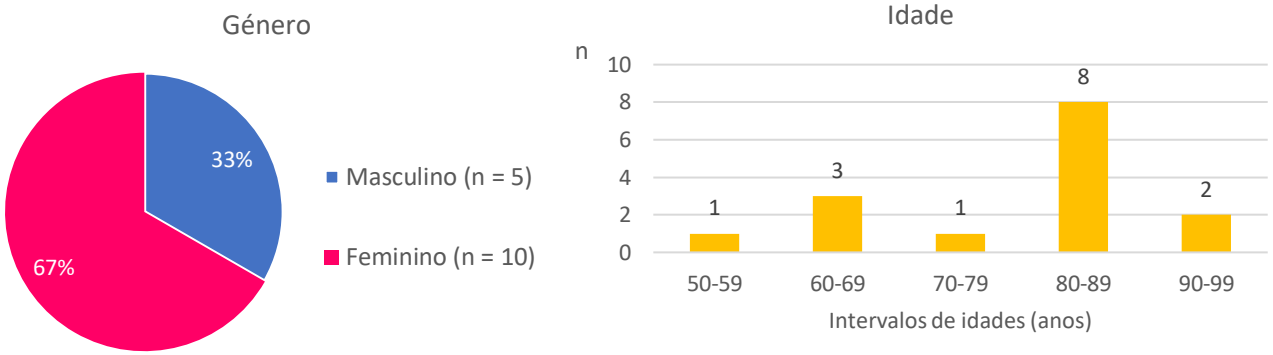


Figura 5: Características dos doentes observados na Enfermaria de Medicina I-B do Hospital Egas Moniz.

Tabela 1: Motivos de internamento e antecedentes pessoais dos doentes observados na Enfermaria de Medicina I-B do Hospital Egas Moniz.

Motivo de internamento	***Diagnósticos prévios***
IC descompensada + Insuficiência respiratória global	Dislipidemia; HTA; IC; FA; AVC isquémico do hemisfério direito; Hérnia do hiato
AVC isquémico + Rabdomiólise traumática	HTA; Ansiedade
Encefalopatia de etiologia a esclarecer	Dislipidemia; HTA; DM2; Glaucoma
Rabdomiólise traumática	HTA; Insuficiência venosa; BAV; Osteoartrose; Osteoporose
IC descompensada por FA com resposta ventricular rápida	HTA; EAM; Estenose aórtica grave; IC congestiva; FA; IRC; Trombocitopenia; Osteoporose; Síndrome vertiginoso; *Status* pós-neoplasia do colorectal
Hipoxémia grave por pneumopatia a esclarecer + Prováveis metástases ósseas + LRA pré-renal	Adenocarcinoma da próstata; Polipectomia cólica com pólipo displásico; Hepatite C irradicada; Ex-fumador
Estase gástrica resultante de fibrose retroperitoneal + LRA pré-renal	Dislipidemia; DM2; HTA; FA; DPOC; Hiperplasia benigna da próstata; Aneurisma da aorta abdominal; BAV
Gastrite enfisematosa	HTA; Demência
Empiema	HTA; IC; FA permanente; Prótese aórtica, mitral e plastia tricúspide; Hipotiroidismo iatrogénico; Cirrose hepática alcoólica e cardíaca.
SCA em contexto de ITU	HTA; Ansiedade; Síndrome vertiginoso; Catarata senil
PAC	Dislipidemia; HTA; IC; Estenose mitral; Diverticulose
HDA com anemia ferropénica	BAV
SCA em contexto de ITU	Dislipidémia; Demência senil; Osteoporose
Anemia ferropénica grave	Psicose esquizoafectiva; Prolapso vaginal; Patologia hemorroidária
EAM sem supra ST + Traqueobronquite	EAM; DPOC

AVC: Acidente vascular cerebral; BAV: Bloqueio aurículo-ventricular; DM2: Diabetes mellitus tipo 2; DPOC: Doença pulmonar obstrutiva crónica; EAM: Enfarte agudo do miocárdio; FA: Fibrilhação auricular; HDA: Hemorragia digestiva alta; HTA: Hipertensão arterial; IC: Insuficiência cardíaca; IRC: Insuficiência renal crónica; ITU: Infeção do trato urinário; LRA: Lesão renal aguda; PAC: Pneumonia adquirida na comunidade; SCA: Síndrome confusional agudo.

2. CONSULTA EXTERNA

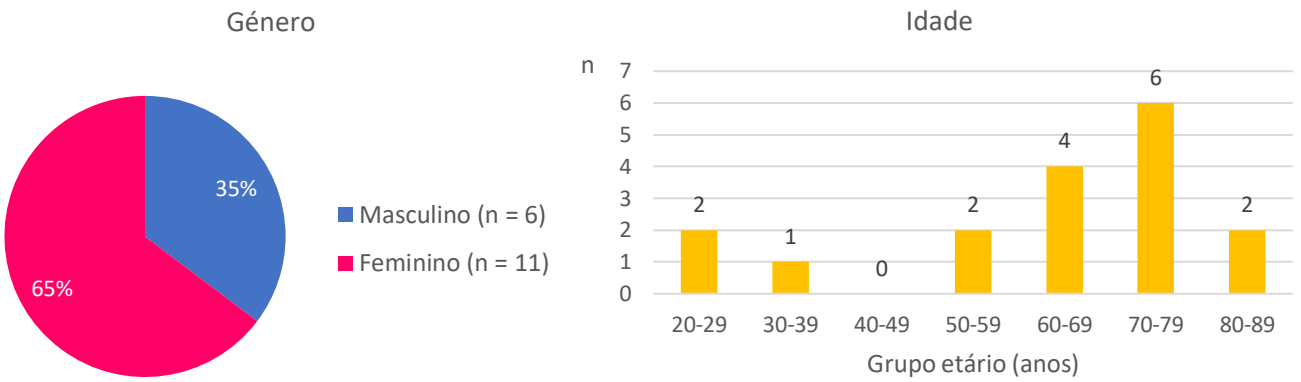
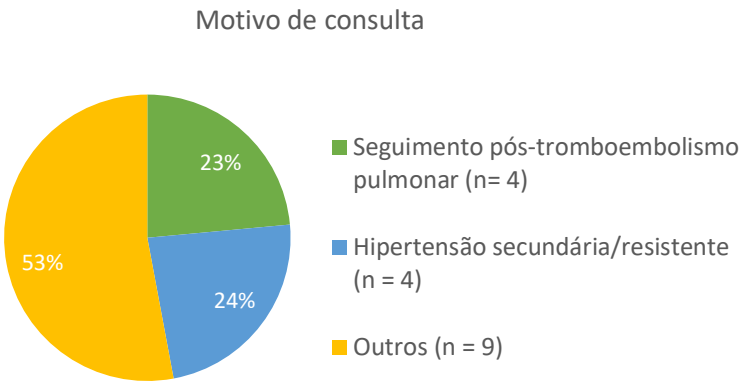


Figura 6: Características dos doentes observados nas Consultas Externas de Medicina I-B do Hospital Egas Moniz.



Outros motivos de consulta
Síncope
Seguimento pós-Acidente vascular cerebral
Suspeita de fibrilhação auricular paroxística
Emagrecimento não intencional
Estenose carotídea
Status pós-Pneumonia adquirida na comunidade
Massa mediastínica
Insuficiência Cardíaca
Síndrome hépato-pulmonar

Figura 7: Motivos de Consultas Externas de Medicina presenciadas no Hospital Egas Moniz.

3. Serviço de Urgência

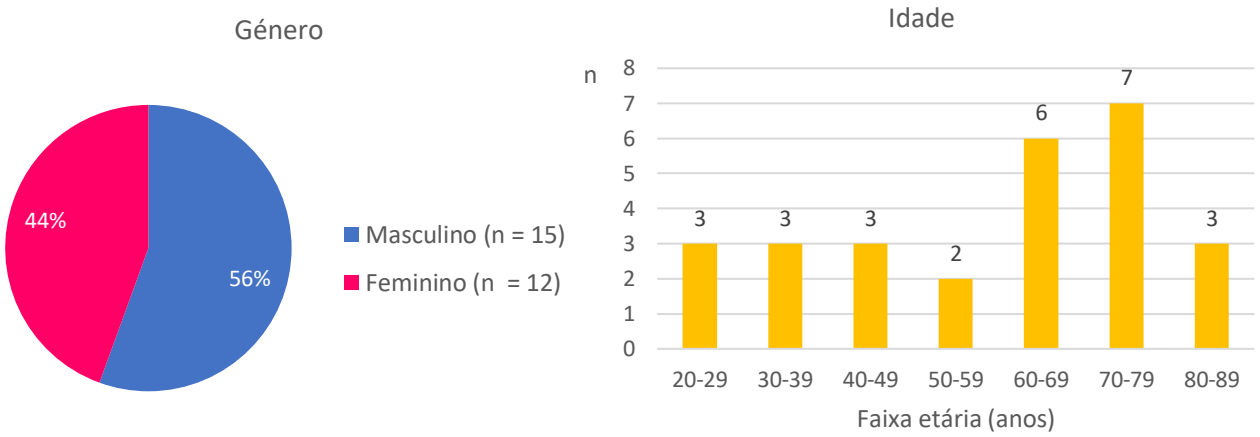


Figura 8: Características dos doentes observados no Serviço de Urgência do Hospital São Francisco Xavier.

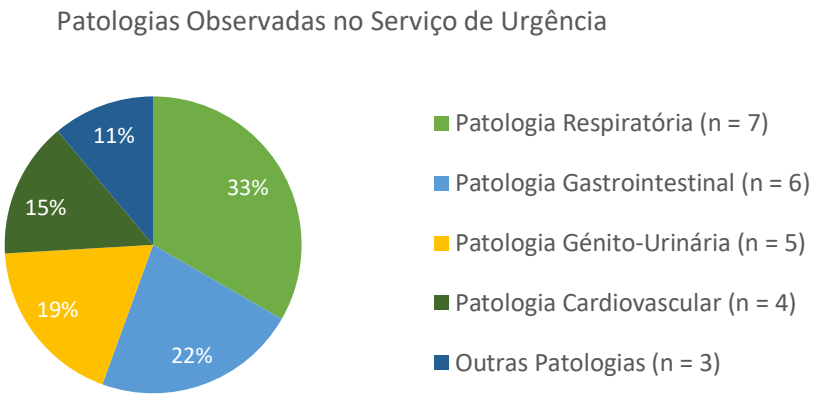


Figura 9: Patologias observadas no Serviço de Urgência do Hospital são Francisco Xavier.

SAÚDE MENTAL

ENFERMARIA

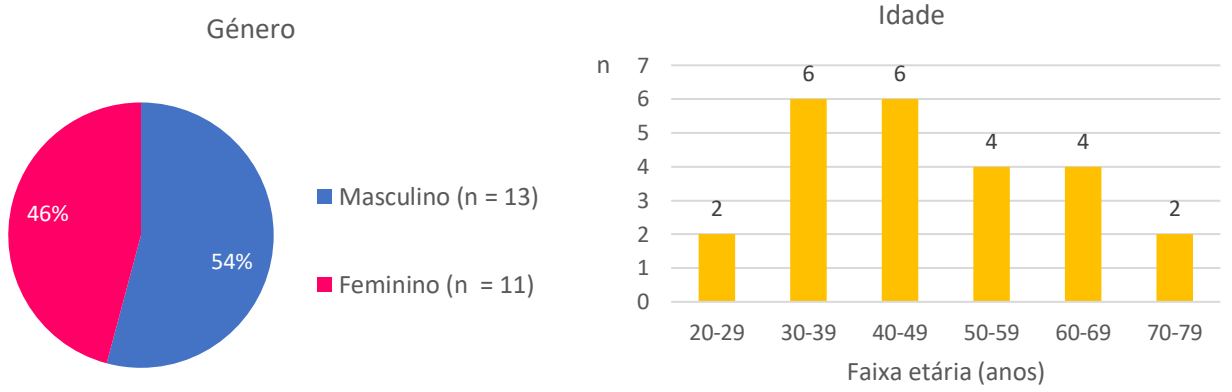


Figura 10: Características dos doentes observados na Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca EPE.

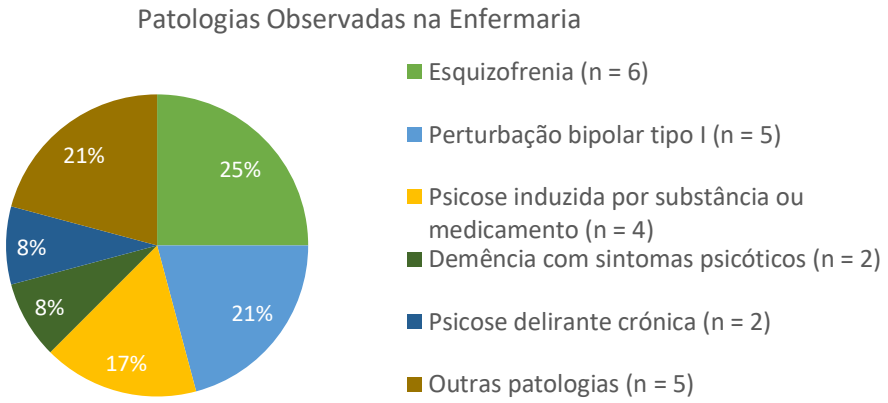


Figura 11: Patologias observadas na Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando da Fonseca EPE.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR

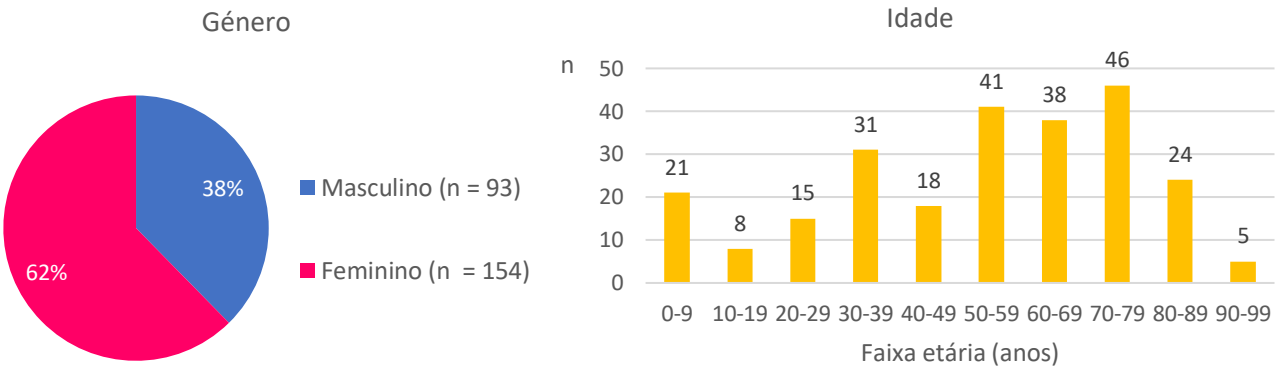


Figura 12: Características dos doentes observados na USF Linha de Algés.

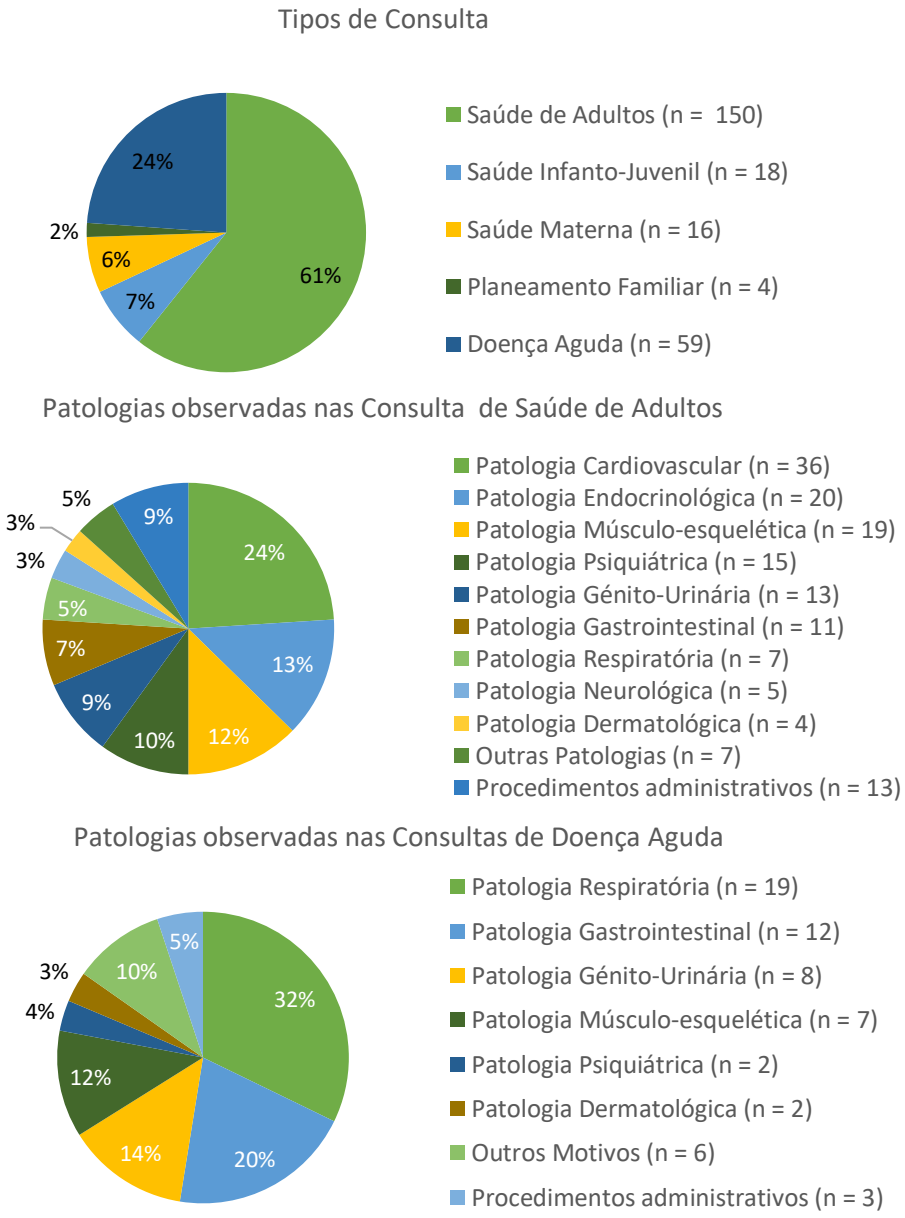


Figura 13: Características das Consultas acompanhadas na USF Linha de Algés.

PEDIATRIA

1. Consultas Externas

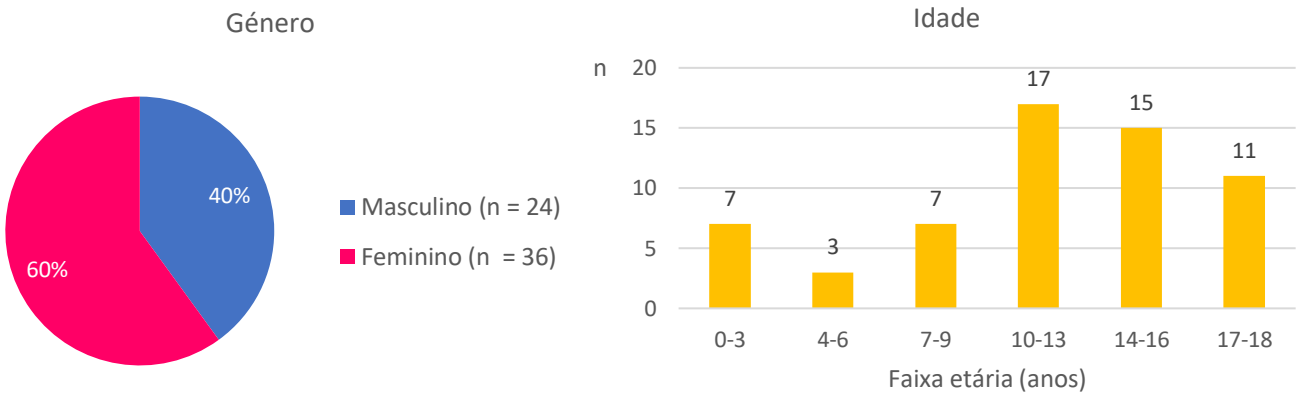


Figura 14: Características dos doentes observados nas Consultas de Pediatria do Hospital Dona Estefânia.

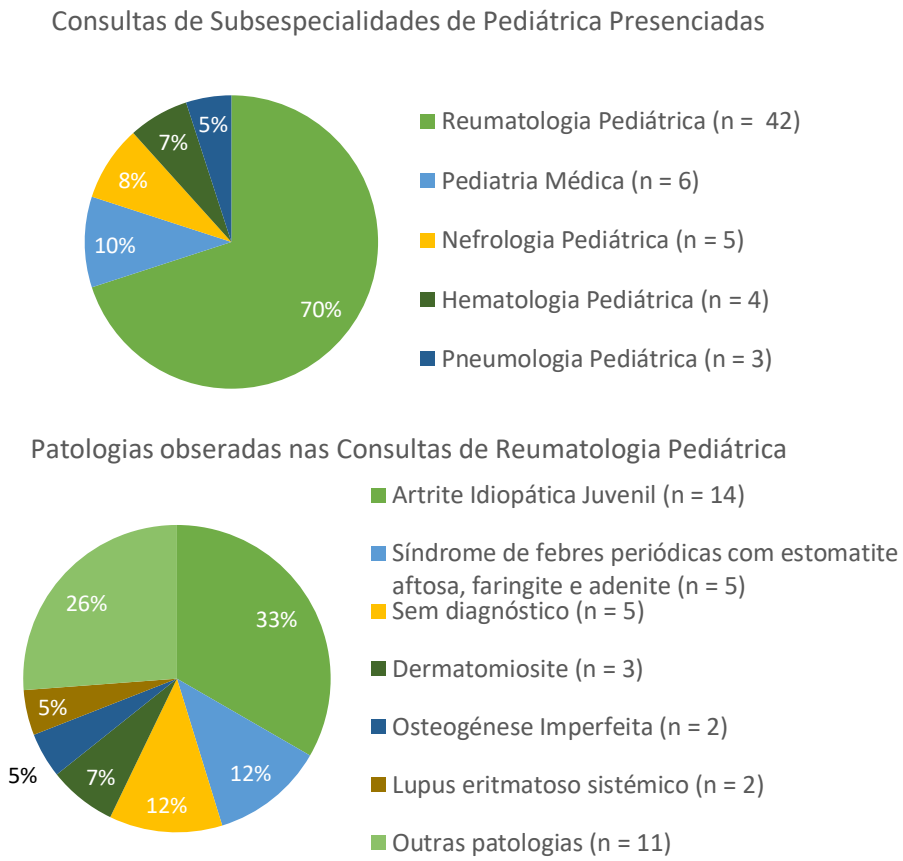


Figura 15: Características das Consultas de Pediatria observadas no Hospital Dona Estefânia.

2. Serviço de Urgência

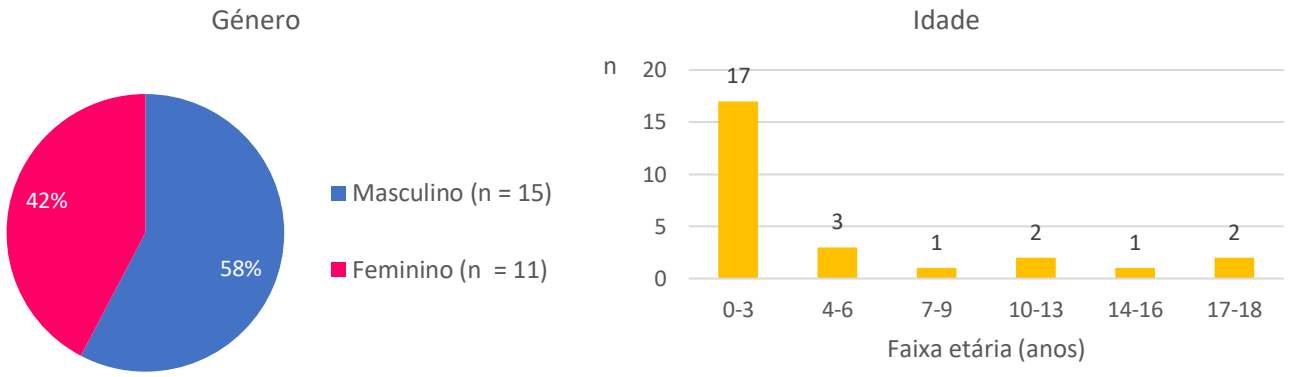


Figura 16: Características dos doentes observados no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital Dona Estefânia.

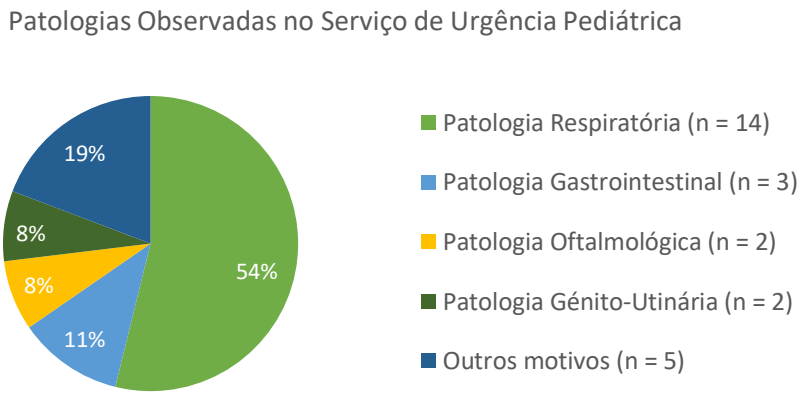


Figura 17: Patologias observadas no Serviço de Urgência Pediátrica do Hospital Dona Estefânia.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

1. Obstetrícia

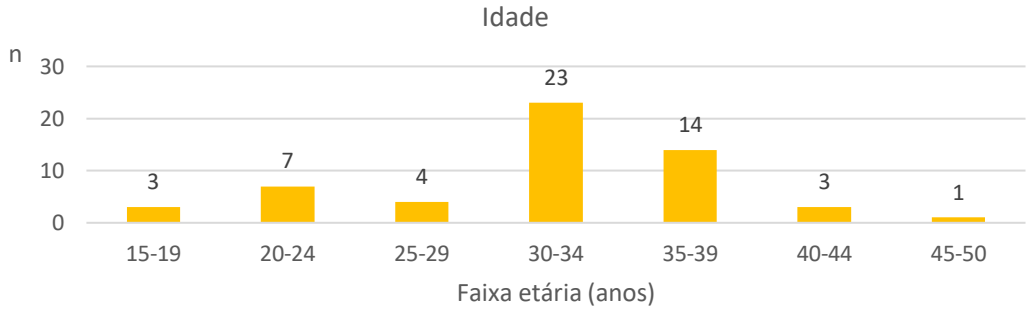
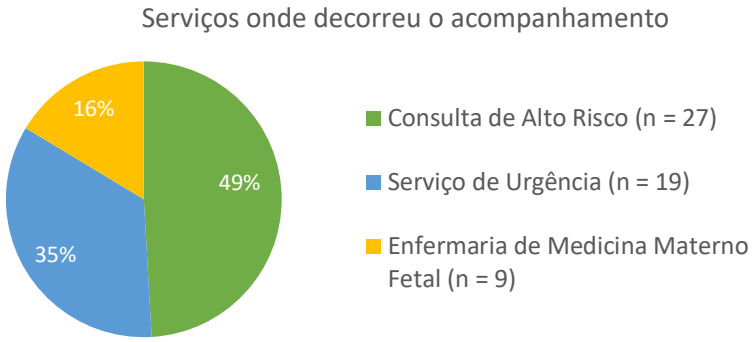
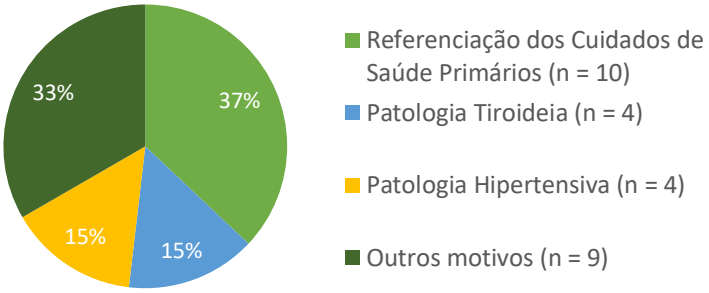


Figura 18: Idade das grávidas acompanhadas durante o estágio de Obstetrícia.





Outros motivos de Consulta de Alto Risco
Status pós-correção cirúrgica de patologia cardíaca congénita
Suspeita de Acidente Isquémico Transitório
Asma
Alteração na electroforese das Proteínas
Quisto anexial
Gravidez não vigiada até às 19 semanas
Gravidez resultante de fertilização *in vitro*
Hepatite B
Incontinência fecal e urinária geniturinária

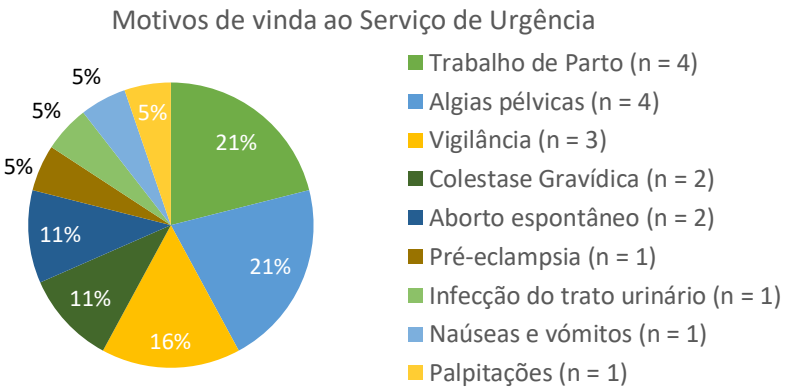


Figura 19: Serviços e alguns dos motivos de acompanhamento das Grávidas durante o estágio de Obstetrícia.

2. GINECOLOGIA

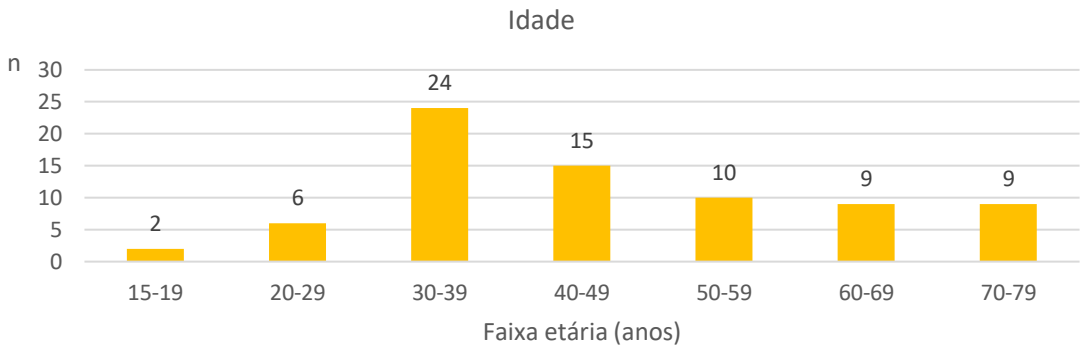


Figura 20: Idade das mulheres observadas durante o estágio de Ginecologia.

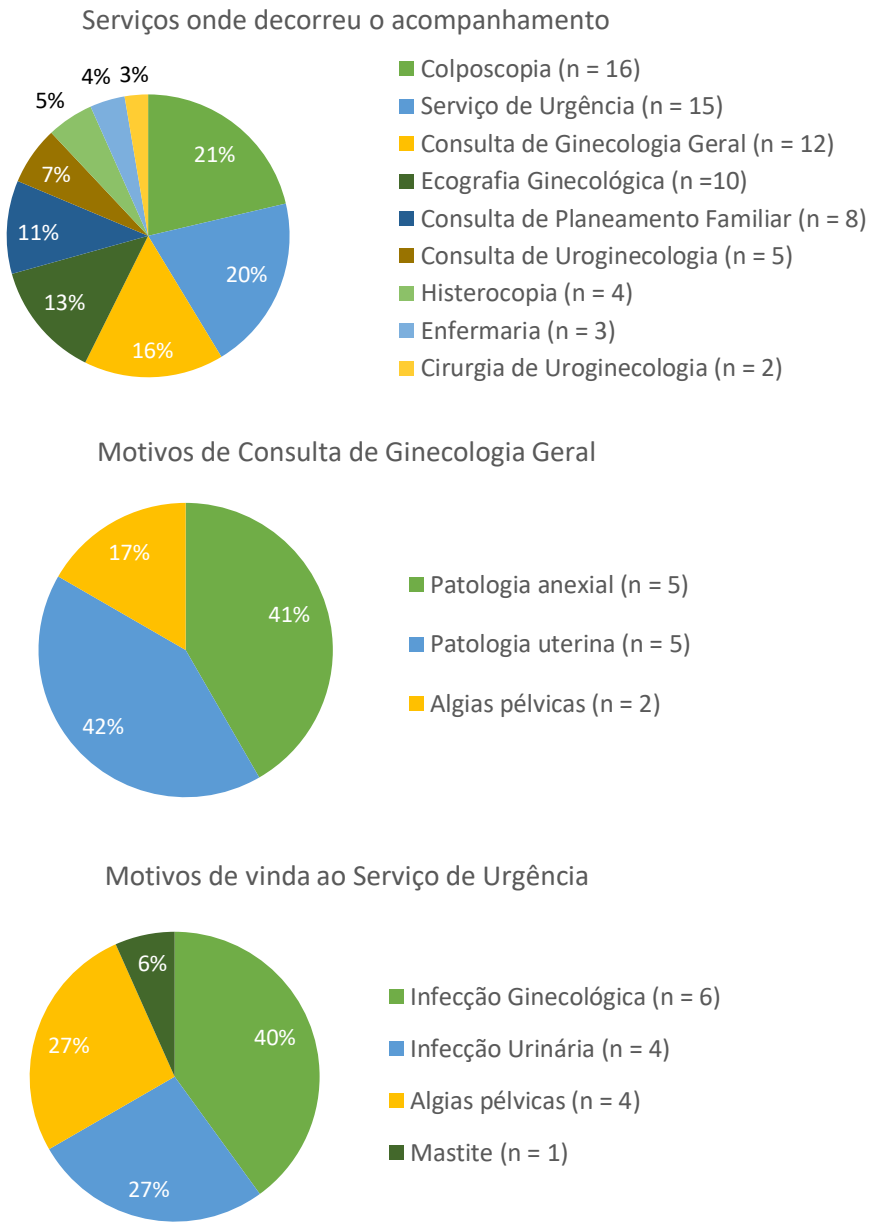


Figura 21: Serviços e alguns dos motivos de acompanhamento das Mulheres durante o estágio de Ginecologia.

ANEXO III

MedSim

NOVA Medical Simulation Centre

NOVA MEDICAL SCHOOL FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

ATLS

TEAM Trauma Evaluation and Management

Certificado

Pelo presente se certifica que Ana Rita Português Duarte assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 13 e 14 de setembro de 2018.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio

Diretor do Curso TEAM

Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Jornadas de Cardiologia
de Lisboa Ocidental

Associação dos Amigos da
Cardiologia de Lisboa Ocidental

Cardiologia 2018 para o Clínico Prático

Lisboa, Hotel Vila Galé Ópera, 19 e 20 de Outubro de 2018

Certificado

Certifica-se que a Exma Sra

Ana Rita Duarte

Participou nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARSLVT.

Doutor José Nazaré

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
NOVA saúde

Chronic Disease and Infection

Certificado de participação

Para os devidos efeitos se certifica que Ana Rita Duarte participou na **I International Conference NOVAhealth on Chronic Disease and Infection Resistance to antibiotics: from prevention to control of infection in "One Health"** que teve lugar na Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa, no dia 3 de dezembro de 2018, das 9h00 às 17h00.

José Fragata
Vice-Reitor

Partner: Pfizer

academiacuf
Formação, Educação e Investigação em Saúde

Participação em Formação Pós-Graduada

Certificado

Certifica-se que **Ana Rita Português Duarte**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **221526315**, frequentou o seguinte evento científico:

III Jornadas de Dermatologia Pediátrica

que decorreu a **9 de Fevereiro de 2019**, com a duração de 8 horas, no seguinte local: Hotel Olissippo Oriente

Carnaxide, 9 de Fevereiro de 2019

academiacuf
Academiacuf, Lda

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5c597da1b4b5d

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf.up.events

Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

Decreto-Lei n.º 290-D/99 e 62/2003 — European Union Directive 1999/93/CE

academiacuf
Formação, Educação e Investigação em Saúde

Conteúdo Programático

O Centro de Dermatologia do Hospital CUF Descobertas realiza a 09 de Fevereiro de 2019 as suas III Jornadas de Dermatologia Pediátrica, no Hotel Olissippo Oriente, das 09h00 ás 17h00. Dirigido a todos os profissionais de saude com interesse no tema.

Mesas principais:

Doenças cutâneas ou sistémicas?

A pele e as doenças reumatológicas

A pele e as doenças gastrointestinais

Anomalias vasculares

Conferência "O que há de novo em Dermatologia Pediátrica"

Dra. Angela Hernández, Dermatologia, Hospital del Niño Jesús, Madrid

academiacuf
Formação, Educação e Investigação em Saúde

Participação em Formação Pós-Graduada

Certificado

Certifica-se que **Ana Rita Português Duarte**, titular do Cartão de Cidadão com o nº de identificação **221526315**, frequentou o seguinte evento científico:

4ª Reunião Clínica de Pediatria

que decorreu a **23 de Fevereiro de 2019**, com a duração de 4:30 horas, no seguinte local: Hotel da Estrela

Carnaxide, 23 de Fevereiro de 2019

Cláudia Silveira

Código de Certificado: C-5c705d2b22b3c

Av. do Forte, nº3 – Edifício Suécia III, Piso 2 - Carnaxide

academiacuf
Formação, Educação e Investigação em Saúde

Conteúdo Programático

A CAMINHO DO TEJO

ORGANIZAÇÃO

Unidade de Pediatria do Hospital CUF Infante Santo

COORDENAÇÃO

Laura de Sousa de Macedo

Pilar de Quinhones Levy

DECLARAÇÃO DE PRESENÇA

Para os devidos efeitos, declara-se que **Ana Duarte** esteve presente no **"Portugal eHealth Summit 2019"**, promovido pela SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E., entre os dias 19 e 22 de março, no PT Meeting Center e na Sala Tejo | Altice Arena, em Lisboa.

Lisboa, 22 de março de 2019

Presidente do Conselho de Administração da SPMS, EPE

Henrique Martins